

PÓS-GRADUAÇÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Vania Silva de Souza Bilert
Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Ari Söthe
Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Daniela Matthes
Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Ivo Marcos Theis
Universidade Regional de Blumenau (FURB)

RESUMO

A dinâmica do desenvolvimento regional é discutida em diversos programas de pós-graduação, assim como eventos e revista científicas da área ou áreas afins. Os problemas eminentes com o desenvolvimento regional desordenado, sem planejamento pelos entes públicos em conjunto com a sociedade, faz surgir uma necessidade da intervenção acadêmica para encontrar alternativas as diversas formas de desenvolvimento atualmente utilizadas. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo descrever e caracterizar os programas de pós-graduação *stricto sensu* integrantes da área de Planejamento Urbano e Regional, recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para isso utilizou-se como método a pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e de análise documental. Por meio dos dados coletados e analisados é possível inferir que ocorreu uma evolução no número de programas oferecidos nos últimos anos. Não são oferecidos programas com nota máxima na avaliação da CAPES e somente dois programas possuem nota seis. Na análise regionalizada dos programas denota-se que na região norte e centro oeste encontram-se o menor número de programas, são programas mais novos e com notas inferiores. De outro modo, o maior número de programas é concentrado nas regiões sul e sudeste, assim como, a maioria dos cursos mais antigos e com melhores notas.

Palavras-chave: Programas de pós-graduação; Desenvolvimento Urbano e Regional; Análise regional.

1 INTRODUÇÃO

O debate e a preocupação com os temas voltados à dinâmica regional estão presentes nos diferentes eventos, programas e produções científicas no Brasil. No entanto, o aumento nas diferenças regionais foi precursor da intensificação desse debate. Nesse sentido Araújo (1997) ressalta que é importante considerar que o desenvolvimento regional

recente, sobretudo na fase de desconcentração da segunda metade dos anos 1970 até a primeira dos anos 1980, reforçou a heterogeneidade de cada macrorregião, passando a ser mais nítidas e maiores as diferenças entre as sub-regiões de cada grande região.

No que se refere à intervenção do Estado de forma mais direta na questão, destaca-se que em 2007, foi publicado o Decreto nº 6.047, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Esse decreto teve como objetivo central a redução das desigualdades regionais e estabelecendo uma estratégia de ação, com envolvimento de diversos atores como, governos, sindicatos, entidades empresariais, universidades e demais entidades representativas das diversas instâncias.

Nessa linha, Tavares (2012, p. 105) destaca que:

As discussões em torno dos desequilíbrios regionais expressos na forma de grandes concentrações econômicas nas metrópoles e empobrecimento de outras áreas, ao se tornarem conhecidas de parcelas crescentes de população, contribuíram para que os governos adotassem políticas de desenvolvimento regional em escala nacional.

Diante disso, as universidades desempenham uma importante função no desenvolvimento regional para atender a demanda na formação acadêmica, produção científica e extensão universitária na área para diminuir as gritantes desigualdades regionais. “O papel das universidades no processo de desenvolvimento regional vem recebendo uma atenção crescente nos últimos anos e está sendo considerado como um elemento-chave deste processo” (ROLIM; SERRA, 2009, p. 89).

Esse papel torna-se sempre mais importante diante da compreensão de que as novas tecnologias são indispensáveis para o desenvolvimento. As novas concepções entendem que existem maiores possibilidades de sucesso no desenvolvimento regional em regiões que estabelecem um projeto político de desenvolvimento, envolvendo seus diferentes atores (ROLIM; SERRA, 2009).

Ao se referir à implantação dos programas de pós-graduação com a temática do desenvolvimento sob diversas nomenclaturas, como regional, local, social, sustentável e territorial configura o entendimento macro de que o conceito de desenvolvimento não pode unicamente ser econômico, deve atender a um interesse social, tendo sentido somente se houver o desenvolvimento das pessoas, das comunidades, das regiões enfim da sociedade como um todo (PEREIRA; TERNOSKI; BILERT, 2013).

Nessa perspectiva a proposta desta pesquisa é descrever e caracterizar os programas de pós-graduação *stricto sensu* integrantes da área de Planejamento Urbano e

Regional, recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O estudo se justifica pela necessidade de caracterizar as particularidades de cada um dos programas que integram a área de Planejamento Urbano e Regional, permitindo esclarecer os parâmetros acadêmicos e de pesquisa, considerados importantes fontes para a orientação dos futuros estudantes dos programas, assim como, suas linhas de pesquisas.

O artigo é formado por cinco seções, iniciando nesta introdução. A seguir apresenta-se um referencial teórico, seguido dos procedimentos metodológicos e mostra dos resultados. As considerações finais fecham este documento.

2 A UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A partir da década de 1950 a sociedade passou por profundas transformações com grandes avanços científicos, tecnológicos e econômicos que estimularam o progresso em várias regiões. O fato é que durante muito tempo a concepção desenvolvimentista estava atrelada ao global, que poderia ser efetivado da mesma forma em diversas regiões, comunidades, países. No entanto, o desenvolvimento não aconteceu da mesma forma em todos os lugares, causando disparidades regionais, tendo como consequências problemas econômicos, sociais, culturais, ambientais, geográficos e políticos.

A noção de desenvolvimento, por muitos anos, remetia ao progresso e ao crescimento, logo, a discussão girava em torno do fato que se uma região tivesse crescimento, toda a população seria beneficiada com os resultados. Contudo, não foi isso o que aconteceu. As evidências dessa incoerência foram experimentadas com o aumento de desigualdades de renda, pobreza, além do uso inadequado dos recursos naturais.

Nesse contexto a emergência da discussão do desenvolvimento atrelada à perspectiva regional fez surgir à necessidade da atuação de diversas instituições públicas e privadas em parceria com a sociedade civil. Com destaque ao papel das universidades que a partir da década de 1950 e 1960 agregaram aos processos de reformas universitárias, as propostas de modernização do ensino superior atreladas às necessidades desenvolvimentista, econômica e social do país (PANIZZI, 2004). Nessa época, a universidade passou a ser evidenciada como essencial no processo de modernização do país, contribuindo para o seu fortalecimento e desenvolvimento, preocupando-se com os problemas e necessidades sociais do mundo contemporâneo.

Cumpra acrescentar, que, segundo Panizzi (2004), a reforma universitária teve suas primeiras incidências no ano de 1968, época em que se instituiu o sistema de pós-graduação no Brasil e a partir desse período a educação passou a desenvolver uma tendência mais crítica, com a criação de espaços para a pesquisa. Todavia, foi notório o distanciamento do ensino com a pesquisa e pouco era a articulação com a extensão.

Desse modo, a partir de 1988, com a promulgação da Constituição Federal, especificamente em seu Artigo 207, é que se postulou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e assim, a universidade passou a ter a responsabilidade de preocupar-se com seu entorno, nas mais variadas perspectivas desenvolvimentistas (PANIZZI, 2004). Sob o ponto de vista de Maia (2006), após a criação da Constituição Federal de 1988, ocorre a expansão do número de instituições de ensino superior, principalmente no setor privado, com novos cursos e programas, além do reconhecimento da relevância da instalação de uma base de pesquisa no país. Criou-se, então, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e para regular a pós-graduação no Brasil, foi instituída a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão de responsabilidade do Ministério da Educação (MAIA, 2006).

Também foram criados programas, planos e políticas públicas, que atribuíram o papel estratégico da universidade para o desenvolvimento do país, contribuindo na formação de profissionais aptos a abordar os problemas, considerando a complexidade de suas dimensões. Fávero (2006) argumenta que a universidade deve ser o espaço em que se desenvolve um pensamento teórico-crítico de ideias, opiniões, posicionamentos, como também o encaminhamento de propostas e alternativas para solução dos problemas.

Pode-se observar que nesse contexto histórico evolutivo, a universidade passou a buscar a viabilização da interação com a sociedade, assumindo o compromisso de considerar as particularidades regionais e conduzindo seus interesses para as questões emergenciais demandadas pelas comunidades.

Diante desse cenário, a universidade, como *lócus* de produção de conhecimento científico, deve ser reconhecida como um espaço não neutro, em que a reflexão e a proposição de práticas possam propiciar e consolidar mudanças. Por isso a importância da universidade romper com visões dominantes – no ensino e na pesquisa – e se inserir na realidade, estimulando um diálogo constante e deixando de lado a fragmentação (RUBIN OLIVEIRA, 2011). É importante salientar, conforme citado por Sousa Santos (1997, p. 55) que “a universidade deve garantir o desenvolvimento equilibrado das ciências naturais,

ciências sociais e humanidades, o que pode envolver no curto prazo, uma política de favorecimento ativo, tanto das ciências sociais como das humanidades”.

Ao abordar as relações entre universidade e desenvolvimento, Panizzi (2004) destaca que apesar da importância, a universidade atuando de forma isolada não consegue exercer o papel de promotora do desenvolvimento; daí a necessidade da atuação e interação de mais atores como as empresas, o governo e a sociedade civil. Panizzi (2004) cita que a universidade tem a responsabilidade de produzir conhecimento e repassar a sociedade, gerar inovação tecnológica nas empresas e estimular a participação do governo em projetos de inovação. Uma observação muito pertinente é feita por Panizzi (2004) ao afirmar que a universidade tem a função de formar agentes de desenvolvimento, mas o centro da discussão deve ser a preocupação com as questões locais, compreendendo a perspectiva de integração e interação entre os atores envolvidos no processo.

A partir das preocupações com as questões locais e regionais, é importante compreender que o desenvolvimento regional, é considerado um processo localizado que envolve transformações sociais, tendo como base a análise das diferenças e vantagens competitivas de cada região, com ênfase nas especificidades dos aspectos econômicos e recursos disponíveis na região (BECKER; WITTMANN, 2008).

Tem-se, então, a relevância fundamental da universidade na promoção do desenvolvimento regional. Os programas de pós-graduação exercem uma atividade essencial, comprometendo-se com a compreensão, reflexão e elaboração de propostas e ações voltadas ao atendimento das necessidades e disparidades regionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste estudo é caracterizada como uma pesquisa descritiva e exploratória, que utilizou a abordagem qualitativa de pesquisa. O estudo foi descritivo, apresentando os programas de pós-graduações *stricto sensu* integrantes da área de Planejamento Urbano e Regional, recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Caracteriza-se como pesquisa exploratória, pois descobriu novas informações e buscou a familiarização com o fenômeno de estudo, neste caso os programas de pós-graduação (YIN, 2005).

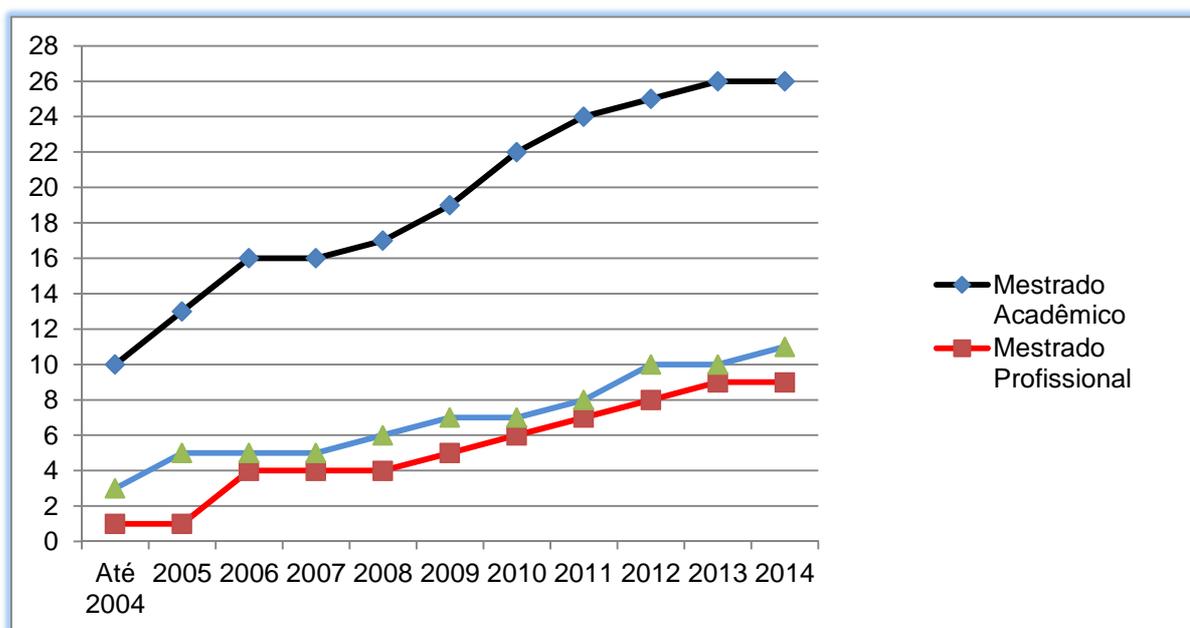
Foi utilizada a abordagem qualitativa, fazendo uso da análise documental. Dessa forma, para o levantamento dos dados, os documentos consultados foram: Caderno de Indicadores e Fichas de Avaliação disponíveis no portal da CAPES - www.capes.gov.br.

É importante destacar, sob o ponto de vista de Yin (2005), que a análise documental propicia identificar informações nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse, especificamente neste estudo concentrou-se na descrição dos programas selecionados, enfatizando tipo de programa, ano de reconhecimento, conceito avaliado, área de concentração e linhas de pesquisas.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se a descrição de todos os programas de pós-graduação integrantes da área de Planejamento Urbano e Regional das cinco regiões geográficas do território brasileiro (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Para tal, é demonstrado o saldo de programas com mestrado e doutorado e a evolução do volume de cursos entre 2004 e 2014, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Evolução dos programas da área de Planejamento Urbano e Regional de 2004 a 2014



Fonte: dados da pesquisa.

Por meio da Figura 1 é possível identificar inicialmente a evidência do número de mestrados acadêmicos, que evoluíram de 10 em 2004 para 27 programas em 2013. De outro modo, os mestrados profissionais são oferecidos somente em sete programas até o final de 2013 e os doutorados em 11 programas, totalizando assim quarenta e cinco cursos oferecidos no Brasil.

No que se refere às notas, a maioria dos programas possui nota 3, compreendendo 19 programas de mestrado. Um fator relevante é que nenhum programa de doutorado possui nota 3. Por outro lado, somente dois programas de mestrado e doutorado acadêmico obtiveram nota 6, sendo estes os programas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

4.1 Programas na região norte

A região Norte possui quatro universidades com programas de pós-graduação na subárea, compreendendo a quatro programas com mestrado acadêmico e um com mestrado profissionalizante. São todos recentes e com notas relativamente baixas, o que pode justificar a ausência de doutoramentos, conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Programa de Pós-Graduação da Subárea do Desenvolvimento Urbano e Regional na Região Norte do Brasil

Estado (Universidade)	Mestrado Acadêmico (Nota/Ano de Recomendação)	Mestrado Profissional (Nota/Ano de Recomendação)
PA (UNAMA)	3 (2006)	
TO (UFT)	4 (2006)	3 (2012)
RR (UFRR)	3 (2011)	
AP (UNIFAP)	3 (2005)	

Fonte: dados da pesquisa.

De modo específico o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da Universidade da Amazônia (UNAMA), no campus de Belém, possui como subárea de concentração a Urbanização e Meio Ambiente. Possui duas linhas de pesquisa: a) Gestão, Planejamento e Dinâmica Socioambiental Urbana; b) Planejamento, Tecnologia e Infraestrutura em Ambientes Construídos. A proposta do programa enfatiza as discussões relacionadas à gravidade da questão ambiental urbana na Amazônia, resultado da rápida

urbanização desta região que saltou de 42,6% em 1970 para 73,53% em 2010, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional na Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Palmas, concentra pesquisas em duas linhas: a) Políticas Públicas e Desenvolvimento (com ênfase aos Estudos das Diferenças de Gênero – Políticas Públicas para as Mulheres); b) Economia, Planejamento e Desenvolvimento. Merece destaque a cooperação acadêmica com o Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE/PR, bem como junto à Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA).

A UFT apresenta uma singularidade em relação às demais instituições, pois, além do Programa de Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional, oferece o Programa de Mestrado Profissionalizante em Políticas Públicas que integra a concentração do Desenvolvimento Regional. Concentra-se na Gestão e Avaliação de Políticas Públicas e apresenta como linhas de pesquisa: a) Dinâmicas Institucionais e Avaliação de Políticas; b) Educação, Ciência e Tecnologia e Desenvolvimento Territorial.

O terceiro programa é o mestrado acadêmico em Desenvolvimento Regional da Amazônia, da Universidade Federal de Roraima (UFRR), com seu campus em Boa Vista, que tem estudos concentrados sobre Meio Ambiente, Políticas Públicas e Desenvolvimento. As linhas de pesquisa se estendem para: a) Economia do Meio Ambiente e Tecnologia; b) Desenvolvimento Regional e Urbano e Políticas Públicas.

O programa mais antigo da região Norte compreende o mestrado acadêmico Integrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), no campus de Macapá. A implantação do programa aconteceu em 2006. O curso tem como concentração o Meio Ambiente, Cultura e Desenvolvimento Regional. Como linhas de pesquisa apresentam os temas: a) Sociedade, Cultura e Desenvolvimento Regional; b) Organização do Território, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

4.2 Programas na região Centro-oeste

Quando nos remetemos à região Centro-Oeste, denota-se a presença de somente três programas de mestrado, sem doutorado, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Programa de Pós-Graduação da Subárea do Desenvolvimento Urbano e Regional na Região Centro-Oeste do Brasil

Estado (Universidade)	Mestrado Acadêmico (Nota/Ano de Recomendação)	Mestrado Profissional (Nota/Ano de Recomendação)
GO (PUC)	3 (2005)	
GO (ALFA)		3 (2006)
MS (UEMS)	3 (2013)	

Fonte: dados da pesquisa.

O programa mais antigo na região Centro-Oeste é o mestrado acadêmico em Desenvolvimento e Planejamento Territorial da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás. A área de concentração compreende o Desenvolvimento Regional e tem duas linhas de pesquisa: a) Economia e Desenvolvimento Territorial; b) Planejamento Urbano e Ambiental. A abordagem dos projetos de pesquisa são interativos e integrados com a discussão dos biomas Cerrado, Pantanal e Mata Tropical. Preocupa-se com o estudo da ocupação dos Cerrados, modernização da agricultura, os produtos do agronegócio e as *commodities*, em especial a cana-de-açúcar.

No tocante à Faculdade Alves Faria (ALFA), merece ser destacado que o mestrado profissionalizante com concentração em Desenvolvimento Regional, oferecido na cidade de Goiás, apresenta duas linhas de pesquisa voltadas à Gestão Estratégica de Empreendimentos e Análise de Políticas de Desenvolvimento Regional. Ressalta-se que os temas mais pesquisados são voltados aos estudos econômicos regionais sobre diferentes aspectos do agronegócio; da agricultura e da pecuária; da dinâmica dos usos do solo; da produtividade; sustentabilidade e competitividade; análises de cadeias produtivas; distritos industriais; localização de empreendimentos e impactos da industrialização.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), campus de Ponta Porã, oferece o curso mais novo da região Centro-Oeste na área de concentração do Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos com nível de mestrado. As linhas de pesquisa do programa são: a) Dinâmicas do Desenvolvimento Regional; b) Sistemas Produtivos, integrando os aspectos de gestão, dinâmica dos mercados e a formulação de políticas econômicas. A UEMS conta com a cooperação de outros três programas de pós-graduação: Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal

do Paraná (UTFPR) e Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

4.3 Programas na região nordeste

A região Nordeste conta com seis universidades com programas na subárea, totalizando seis cursos de mestrado acadêmico, um mestrado profissional e três doutorados, como evidenciado na Tabela 3.

Tabela 3 – Programa de Pós-Graduação da Subárea do Desenvolvimento Urbano e Regional na Região Nordeste do Brasil

Estado (Universidade)	Mestrado Acadêmico (Nota/Ano de Recomendação)	Mestrado Profissional (Nota/Ano de Recomendação)	Doutorado (Nota/Ano de Recomendação)
PB (UEPB)	3 (2008)		
BA (UNIFACS)	4 (1999)		4 (2005)
MA (UEMA)	3 (2010)		
PE (UFPE)	5 (1975)		5 (1999)
RN (UFRN)	3 (2010)		
BA (UCSAL)	5 (2005)	3 (2006)	5 (2012)

Fonte: dados da pesquisa.

O programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) é recente e oferece o curso de mestrado acadêmico. Possui três linhas de pesquisa concentradas em: a) Desenvolvimento e Conflitos Sociais; b) Turismo, Cultura e Desenvolvimento Regional; c) Estado, Políticas Públicas e Movimentos Sociais. O programa tem como foco, dentre outros, estimular estudos que pensem o desenvolvimento local a partir de outras variáveis, como a cultura e o turismo e questões parcialmente negligenciadas em programas de pós-graduação.

Quanto à Universidade Salvador (UNIFACS) possui programas de mestrado acadêmico desde 1999 e doutorado desde 2005 em Desenvolvimento Regional e Urbano. Possui duas áreas de concentração das pesquisas. A primeira em Processos Urbanos Regionais de Desenvolvimento e suas linhas compreendem: a) Desenvolvimento e políticas regionais; b) Desenvolvimento, políticas urbanas e redes de cidades. A segunda área é em Turismo e Desenvolvimento e sua linha compreende a Circuitos Internacionais e Locais do Turismo.

Já a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) oferece o mestrado em Desenvolvimento Sócio espacial e Regional, com área de concentração o Desenvolvimento e Diversidade Regional. O curso conta as seguintes linhas de aprofundamento: a) Desenvolvimento, Estado e Diversidade Regional; b) Região, Territorialidades e Movimentos Sociais. O programa tem como prioridade de discussão as diferentes formas de produção e apropriação do espaço em escalas urbana e regional, com ênfase nos interesses e composições dos respectivos sujeitos, incluindo a região da Amazônia, do Cerrado e das Matas de Transição e suas articulações com o Estado.

É na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em que está o programa mais antigo da região e um dos pioneiros no Brasil com mestrado e doutorado em Desenvolvimento Urbano. Tem área de concentração igual ao curso. As linhas de pesquisa são sobre a Conservação Integrada, Dinâmica e Gestão Urbana, Projeto de Arquitetura e da Cidade. O doutorado da UFPE é o único das regiões Nordeste e Norte que integra planejamento urbano e arquitetura e urbanismo.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com seu mestrado em Estudos Urbanos e Regionais tem como área de concentração as Dinâmicas Urbanas e Regionais e Políticas Públicas. As linhas de pesquisa são: a) Cidades e Dinâmica Urbana; b) Estado e Políticas Públicas. O curso se diferencia pela articulação com o bacharelado de Gestão em Políticas Públicas. Tem como um de seus objetivos a discussão das políticas públicas e dinâmicas no desenvolvimento do território rural.

Outro programa da subárea na Bahia está na Universidade Católica do Salvador (UCSAL), que conta com três cursos, sendo o mestrado acadêmico e o doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, além do mestrado profissional em Planejamento Ambiental. Tem como área de concentração a Territorialização e Desenvolvimento Social. Suas linhas de pesquisa são divididas em Territorialidade e Planejamento Urbano e Regional e Territorialidade, Desenvolvimento Social e Meio Ambiente.

4.4 Programas na região sudeste

Na região Sudeste concentram-se oito universidades na subárea, apresentando cinco mestrados acadêmicos, três mestrados profissionais e três doutorados, como demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4 – Programa de Pós-Graduação da Subárea do Desenvolvimento Urbano e Regional na Região Sudeste do Brasil

Estado (Universidade)	Mestrado Acadêmico (Nota/Ano de Recomendação)	Mestrado Profissional (Nota/Ano de Recomendação)	Doutorado (Nota/Ano de Recomendação)
MG (FESP)		3 (2013)	
MG (INESP)		3 (2011)	
RJ (UFRRJ)	3 (2011)		
RJ (UCAM)		4 (2002)	
RJ (UFRJ)	6 (1972)		6 (1993)
SP (UNITAU)	3 (2009)		
SP (UFABC)	4 (2010)		4 (2012)
SP (UNIVAP)	4 (2000)		4 (2014)

Fonte: dados da pesquisa.

As Faculdades Integradas do Sudoeste Mineiro (FESP), de Passos (MG), disponibiliza somente o mestrado profissional em seu Programa de Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Suas pesquisas são da área de concentração em Desenvolvimento Municipal e Regional Sustentável. As linhas de pesquisa do programa são em Planejamento Municipal e Regional e Desenvolvimento Rural.

Da mesma forma, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (INESP), de Divinópolis (MG), possui somente o mestrado profissional em Desenvolvimento Regional, com área de concentração em Inovação, Desenvolvimento Regional e em Inclusão Social. As linhas de pesquisa abarcam: Desigualdades Regionais e Inclusão Social; Inovação e Desenvolvimento Regional.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), de Seropédica (RJ), oferece o mestrado acadêmico pelo programa de Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, com área de concentração em Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas. Suas linhas de pesquisa abrangem o Desenvolvimento e Políticas Públicas e Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental.

Na região Sudeste, a Universidade Cândido Mendes (UCAM), Campos dos Goytacazes (RJ), oferece o curso de mestrado profissional em seu Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão de Cidades. Concentra suas pesquisas no mesmo tema do curso e tem como linhas a Pesquisa em Desenvolvimento Regional e Pesquisa em Gestão de Cidades.



A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é a primeira instituição de ensino no Brasil a ter seu doutorado recomendado pela CAPES na subárea do Desenvolvimento Urbano e Regional, bem como o segundo mestrado acadêmico. O programa e área de concentração em Planejamento Urbano e Regional apresentam como linhas de pesquisa: a) Planejamento e Estruturação Urbana e Metropolitana; b) Planejamento, História e Cultura; c) Planejamento, Meio Ambiente e Tecnologia; d) Planejamento, Território e Desenvolvimento Regional.

Na Universidade de Taubaté (UNITAU), que fica na cidade paulista homônima, é oferecido o mestrado acadêmico no programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional. Concentra pesquisas na área de Planejamento e Desenvolvimento Regional, com as linhas de Planejamento, Território e Desenvolvimento Regional e Processos de Desenvolvimento Regional.

O mestrado acadêmico e o doutorado do Programa de Planejamento e Gestão do Território da Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC) – Santo André (SP) - têm duas linhas de pesquisa: a) Dinâmicas Territoriais; Estado, Território e Políticas Públicas; b) Políticas e Instrumentos de Planejamento e Gestão do Território.

Na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), que fica em São José dos Campos (SP), são ofertados os cursos de mestrado acadêmico e doutorado no Programa de Planejamento Urbano e Regional. Suas linhas de pesquisa abrangem: a) Planejamento Urbano e Regional; b) Planejamento, População e Meio Ambiente; c) Planejamento, Espaço e Cultura.

4.5 Programas na região sul

Está concentrado na região Sul o maior número de programas na subárea do Desenvolvimento Urbano e Regional. São, ao todo, 11 universidades na subárea, com nove mestrados acadêmicos, três mestrados profissionalizantes e cinco doutorados, como observado na Tabela 5.

Tabela 5 – Programa de Pós-Graduação da Subárea do Desenvolvimento Urbano e Regional na Região Sul do Brasil

Estado (Universidade)	Mestrado Acadêmico (Nota/Ano de Recomendação)	Mestrado Profissional (Nota/Ano de Recomendação)	Doutorado (Nota/Ano de Recomendação)
PR (UTFPR)	3 (2009)	3 (2010)	
PR (UNIOESTE)	5 (2002)		5 (2009)
PR (PUC)	5 (2002)		5 (2008)
RS (UNIJUÍ)	4 (2002)		
RS (UNISC)	5 (1995)		5 (2005)
RS (FACCAT)	3 (2012)		
RS (UFRGS)	6 (1970)		6 (2003)
SC (FURB)	5 (2004)		5 (2011)
SC (UNC)	3 (2006)		
SC (UDESC)		4 (2006)	
SC (UNOCHAPECÓ)		3 (2009)	

Fonte: dados da pesquisa.

No estado do Paraná são oferecidos seis cursos em três universidades, entre elas está a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em Pato Branco. A instituição disponibiliza em seu Programa de Desenvolvimento Regional o curso de mestrado acadêmico, com área de concentração em Desenvolvimento Regional Sustentável. O curso tem as seguintes linhas de pesquisa: a) Ambiente e Sustentabilidade; b) Regionalidade e Desenvolvimento; c) Educação e Desenvolvimento. A instituição possui também o mestrado profissional no programa de Planejamento e Governança Pública. Este programa tem como linhas de pesquisa o Planejamento e Políticas Públicas e Governança Pública e Desenvolvimento.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), que fica no município de Toledo, oferece os cursos de mestrado acadêmico e doutorado em seu Programa de Desenvolvimento Regional e Agronegócio, com a mesma área de concentração das pesquisas e suas linhas compreendidas em Cadeias Produtivas e Economia Regional e Sociedade.

Na mesma linha, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), com sede em Curitiba, disponibiliza o mestrado acadêmico e doutorado em Gestão Urbana. As linhas



de estudo dos cursos compreendem a: a) Políticas Públicas; b) Planejamento e Projeto Urbano e Regional; c) Gestão e Tecnologias Ambientais.

O estado do Rio Grande do Sul conta com o maior número de instituições com programas na subárea. Uma destas é a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), em Ijuí, seu mestrado acadêmico em Desenvolvimento. O curso tem como área de concentração a Gestão De Organizações e Desenvolvimento. Conta com três linhas de aprofundamento: a) Gestão Empresarial; b) Políticas Públicas e Gestão Social; c) Desenvolvimento Territorial e Gestão de Sistemas Produtivos.

Também no território gaúcho está a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), em Santa Cruz do Sul, que conta com programa de mestrado acadêmico e doutorado em Desenvolvimento Regional. As pesquisas são segmentadas em três linhas: a) Território, Planejamento e Sustentabilidade; b) Estado, Instituições e Democracia; c) Organizações, Mercado e Desenvolvimento.

As Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT), instaladas na cidade homônima, oferecem o mestrado acadêmico em Desenvolvimento Regional. As linhas de pesquisa do curso abrangem Instituições, Ordenamento Territorial e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional e Organizações, Mercados e Desenvolvimento Econômico Regional.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que fica na capital gaúcha, é a instituição de ensino com o programa mais antigo na subárea, autorizado em 1970, com mestrado acadêmico e doutorado em Planejamento Urbano e Regional. Possui duas áreas de concentração: a) Planejamento Urbano e Regional e os Processos Sociais; b) Sistemas de Suporte à Decisão em Planejamento e Desenho Urbano. Suas pesquisas são realizadas em cinco linhas que integram: a) Cidade, Cultura e Política; b) Planejamento e Espaço Urbano e Regional; c) Sistemas Configuracionais Urbanos; d) Percepção e Análise do Espaço Urbano; e) Infraestrutura e Planejamento Urbano e Ambiental.

No estado de Santa Catarina são quatro universidades com programas na subárea. A Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), de Blumenau, é a única instituição com programas de mestrado acadêmico e doutorado no Estado. O programa de Desenvolvimento Regional da FURB possui como área de concentração o Desenvolvimento Regional Sustentável e linhas de pesquisa em Estado, Sociedade e Desenvolvimento no Território e Dinâmicas Socioeconômicas no Território.

A Universidade do Contestado (UNC), em Canoinhas (SC), disponibiliza curso de mestrado acadêmico no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. As linhas de pesquisa abrangem as Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional e Gestão, Território e Desenvolvimento.

O Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Socioambiental, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) ofertado no nível de mestrado profissional possui como linhas de pesquisa a Análise e Gestão Ambiental e Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Econômico e Espacial.

Da mesma forma a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) também oferece o mestrado profissionalizante. Este programa é voltado para as Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, com duas linhas de pesquisa abrangendo as Problemáticas Regionais e Políticas Sociais e Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se inferir a partir dos dados apresentados que na última década houve uma evolução do número de Programas em Desenvolvimento Urbano e Regional. Destaca-se o aumento significativo de programas, com destaque ao mestrado acadêmico que passou de 10 para 27 no período entre 2004 e 2014. Outro aspecto relevante é que nenhum programa possui nota máxima e somente dois obtiveram avaliações com nota seis.

Posteriormente foi realizada a análise regionalizada dos cursos, destacando as áreas de concentração e as linhas de pesquisa de cada programa. Na região Norte do Brasil programas que correspondem à área pesquisa explorada neste artigo são oferecidos em quatro universidades. Entretanto, apenas na Universidade Federal do Tocantins há mestrado acadêmico e outro de mestrado profissional. Em nenhuma instituição desta região é oferecido curso de doutoramento relacionado ao planejamento urbano e regional.

Na região Centro-Oeste do país o número de universidades e programas é ainda menor, totalizando apenas três universidades. Juntas, oferecem dois programas de com mestrado acadêmico e um com mestrado profissional.

Já na região Nordeste há seis programas com seis mestrados acadêmicos, um mestrado profissional e três doutorados. Merece destaque nesta região a presença de um dos programas pioneiros no país, que fica na Universidade Federal de Pernambuco que oferece o mestrado em Desenvolvimento Urbano desde 1975.

De outro modo, a região Sudeste possui oito programas, compreendendo a cinco mestrados acadêmicos, três mestrados profissionais e três doutorados. Destaca-se nessa região a presença do primeiro doutorado da subárea no Brasil recomendado em 1993 na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A última região analisada é a região Sul, onde está o maior número de programas. Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul têm em conjunto 11 programas. Eles correspondentes a nove mestrados acadêmicos, três mestrados profissionais e cinco doutorados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Bacelar. Herança de diferenciação e futuro da fragmentação. *Revista Estudos Avançados*, v. 11, n. 29, p. 07-36, 1997.

BECKER, D.F. e WITTMANN, M.L. (org.) *Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares*. 2.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

BRASIL. *Decreto nº 6.047/2007*, de 22 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/D6047.htm. Acesso em: 02 mai. 2015.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR.

MAIA, V.I. Educação e desenvolvimento regional: a contribuição da Faculdade de Pará de Minas. Dissertação de Mestrado Profissional em Administração. São Leopoldo: Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, 2006. 163p.

PANIZZI, W.M. *Universidade pública, gratuita e de qualidade*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

PEREIRA, André A.; TERNOSKI, Simão; BILERT, Vania. A universidade e o desenvolvimento: Uma análise da temática do desenvolvimento sustentável em mestrado interdisciplinar. In: LI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER. 2013, *Anais...* 21 a 24 de julho. Belém, PA.

ROLIM, Cássio. SERRA, Maurício. Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: O caso da região norte do Paraná. *Revista de Economia*, v. 35, n. 3 (ano 33), p. 87-102, set./dez. 2009.

RUBIN OLIVEIRA, M. Produção de conhecimento científico: pós-graduação interdisciplinar (stricto sensu) na relação sociedade-natureza. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, 2011. Porto Alegre, RS.



SOUSA SANTOS, B. Da Ideia de Universidade a Universidade de Ideias. In: SOUSA SANTOS, B. Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TAVARES, Hermes M. Desenvolvimento e dinâmica regional em Celso Frutado. *Revista Políticas Públicas*, v.16, n.1, p. 99-110, jan./jun. 2012.

YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.